



PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO FUNDAMENTAL: REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO III NO CURSO DE GEOGRAFIA LICENCIATURA EAD DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL

Lívia Thaysa Santos de Albuquerque Gama¹ UFAL.

E-mail: liviathaysa@bol.com.br

Resumo: Este artigo trata da prática docente no ensino fundamental, reunindo reflexões sobre o estágio supervisionado III do curso de Geografia licenciatura EAD/UFAL. Os objetivos deste trabalho pautam-se na apresentação das especificidades do estágio III disciplina obrigatória no sétimo período do curso de Geografia licenciatura EAD/UFAL; em destacar as experiências vividas no estágio; evidenciar a importância da prática docente no cotidiano escolar. O desenvolvimento deste artigo se deu por meio de revisão bibliográfica, a partir de: Borssoi (2008); Conde e Sá (2016); Corte e Lemke (2015); Pimenta e Lima (2005/2006); Pimenta (1995); Rodrigues (2015); além de visita técnica exploratória, pesquisa-ação e relato de experiência.

Palavras-chave: Estágio supervisionado, Prática docente, Geografia.

Eixo temático: GT3 – Fundamentos didáticos e o Ensino da Geografia.

INTRODUÇÃO

Este trabalho versará sobre a prática do Estágio supervisionado III, no curso de Geografia licenciatura EAD/UFAL, bem como apresentará a importância da valorização da prática docente na contemporaneidade, aliando informações técnicas e experienciais vivenciadas na efetivação do estágio. Nesse sentido, pode-se destacar que o estágio supervisionado se faz essencial nos cursos de licenciatura, tendo em vista que é o momento mais importante na graduação sendo este um momento muito aguardado pelos estudantes, pois é a partir da

¹ Klévia Lima Delmiro, UFAL. Orientadora. E-mail: klevia.delmiro88@gmail.com



prática do estágio que o aluno entrará em contato com a docência, ao tempo alia-se teoria à prática.

O Estágio supervisionado é um importante componente nos cursos de graduação por aliar pesquisa no ambiente escolar, às atividades de observação e práxis, indissociando, portanto, a teoria da prática. Contudo, “[...] o objetivo do estágio consiste em levar o aluno a confrontar teoria e prática num viés reflexivo”. (Conde e Sá, 2016, p. 356).

O Estágio III no curso de Geografia licenciatura EAD na Universidade Federal de Alagoas – UFAL ocorre no Ensino fundamental II, nas turmas do 6º ao 9º ano, onde o estagiário deve aliar a pesquisa e o ensino de Geografia. Este se dá a partir da observação da sala e da postura do professor regente, e posteriormente com a presença ativa do professor estagiário no controle da turma, como mediador do conhecimento.

O Estágio foi realizado em uma instituição da rede pública de ensino, na modalidade de ensino, Fundamental II. A Escola municipal de Ensino Fundamental Padre José Theisen, a qual a fachada pode ser vista a partir da figura 1, conta com um total de 448 alunos no total, sendo 248 alunos do ensino fundamental II (6º ao 9º ano). A referida escola está localizada no Conjunto Habitacional Teodoro Gama, no município de Craíbas, interior do estado de Alagoas.

Fig. 1 – Fachada e entrada principal da Escola Municipal de Ens. Fund. Padre José Theisen.



Fonte: Acervo pessoal (2017).



Os objetivos deste artigo estão pautados em: apresentar as especificidades do Estágio supervisionado III, do curso de Geografia licenciatura EAD/UFAL; destacar as experiências vivenciadas no Estágio supervisionado III em relação à observação e prática docente; evidenciar a prática docente e sua importância no cotidiano escolar. Contudo, no decorrer do texto serão discutidos como se deu a prática do estágio III, a partir das experiências vivenciadas e como se efetiva a práxis por meio do Estágio supervisionado.

A relevância deste artigo estar no fato de haver necessidade de se evidenciar e dar visibilidade às práticas de estágio baseadas nas experiências vivenciadas pelos estagiários, ou seja, é uma forma de dar “voz” ao aluno da graduação que tanto esperou por esse momento e que após a experiência esta envolto de apontamentos sobre a prática docente. Todavia, afirma-se a importância de levantar questionamentos e discutir como são realizados os estágios nos cursos de graduação pelas instituições e como estes são realizados pelos discentes/estagiários nas escolas.

Dessa maneira, relatar a experiência adquirida no estágio, torna-se necessário à medida em que gera conhecimento, possibilitando a construção dele através da pesquisa, resultando, portanto, numa troca de experiência.

A pesquisa no estágio é uma estratégia, um método, uma possibilidade de formação do estagiário como futuro professor. Ela pode ser também uma possibilidade de formação e desenvolvimento dos professores da escola na relação com os estagiários. (PIMENTA E LIMA, 2005/2006, P. 14).

Portanto, faz-se necessário destacar a importância da pesquisa, que por sua vez esta intrínseca nas práticas de estágio, sendo esta responsável pelas reflexões realizadas sobre as diversas situações do cotidiano escolar e também sobre a prática docente que se têm na atualidade.

Para a elaboração deste trabalho foram utilizados diversos métodos, logo, este iniciou-se no segundo semestre de 2017 a partir de visita técnica exploratória, pesquisa-ação, relato de experiência e revisão bibliográfica.



Portanto, para a elaboração deste trabalho utilizou-se de métodos práticos, bem como teóricos no intuito de embasar teoricamente as reflexões postas ao longo do texto.

O Estágio supervisionado é um componente obrigatório nos cursos de licenciatura, logo, existe uma lei que dispõe e o regula nas instituições de ensino superior. A lei N° 11.788/08, cap. 1, art. 1° define estágio como:

[...] Ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, de educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

Assim, a prática do estágio passa a ser validada e a tornar-se legalizada nos cursos de graduação, fazendo parte dos componentes obrigatórios da matriz curricular dos cursos. No entanto, cabe destacar a importância do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, como meio de aproximação da futura profissão. Para Borssoi (2008, p. 2), “[...] o objetivo central do estágio é a aproximação da realidade escolar, para que o aluno possa perceber os desafios que a carreira lhe oferecerá, integrando – o saber fazer – obtendo (in)formações e troca de experiências”.

Nesse sentido, o estágio caracteriza-se por fazer esse elo entre o aluno/estagiário e a profissão escolhida. Logo, é neste espaço que o discente conhecerá o espaço escolar de forma mais completa e saberá identificar se de fato esta na profissão correta, e se esta corresponde a suas expectativas, ou seja, é nesse momento que se concretizará o desejo de ministrar aulas, no caso das licenciaturas, e de colaborar com a produção de conhecimento através da pesquisa.

Diante do exposto, percebe-se que os desafios que se apresentam na prática do estágio supervisionado são muitos, e que o professor deve estar preparado para enfrentar a realidade a qual lhe é apresentada com possibilidades



de resolução dos conflitos e necessidades de acordo com a demanda. Assim, para Corte e Lemke, (2015, p. 31009):

[...] o professor deve preparar-se, tornar-se um pesquisador de sua prática, fazer uso do máximo de competências, estratégias e conhecimentos possíveis, e de maneira consciente, aprender a lidar com o instável, com o contraditório, com o novo e estabelecer uma relação de confiança e de parceria com os demais protagonistas do processo de ensinar.

Todavia, cabe ao docente estar sempre preparado para enfrentar as situações que surgem no cotidiano escolar, estando munido de diversas metodologias, para então adaptar-se a novas situações. Dessa maneira, parafraseando Pimenta e Lima (2005/2006), o professor necessita saber conduzir e adequar suas práticas, às mudanças constantes presentes na sala de aula, criando novas estratégias de ensino.

Ser docente, na contemporaneidade exige mais que técnicas, requer habilidades diversas entre estas criatividade para se ajustar as situações cotidianas, e fazer acontecer o processo de ensino-aprendizagem. “[...] os novos desafios presentes na carreira docente exigem não mais um profissional tecnicista, mecânico, burocrata, adaptado à ordem social e acrítico”. (Corte e Lemke, 2015, P. 31008). Ser docente é ir além das possibilidades, é criar, inovar e buscar meios de ensinar e que o aluno aprenda. Assim, Borssoi afirma:

[...] um bom professor não se faz apenas com teorias, mas principalmente com a prática, e mais ainda, pela ação-reflexão, diálogo e intervenção, em busca constante de um saber teórico e saber prático. Como também, o saber docente não é só formado pela prática, mas nutrido pelas teorias. (2008, p. 10).

A teoria e a prática são elementos que não podem ser separados no estágio supervisionado, pois uma não sobrevive sem a outra. Logo, o docente não pode jamais dissociar teoria e prática, para Pimenta e Lima, (2005/2006, p. 11) “A dissociação entre teoria e prática [...] resulta em um empobrecimento das práticas nas escolas, o que evidencia a necessidade de se explicitar por que o estágio é



teoria e prática (e não teoria ou prática)” é preciso que haja saber teórico e também a prática docente que é “[...] técnica, uma vez que para efetivá-la é preciso domínio de habilidades intrínsecas ao ato de educar”. (Rodrigues, 2015, p. 4).

Compreende-se também que é de suma importância durante o período de estágio que haja reflexão da prática docente, ou seja, a partir da reflexão de como esta acontecendo essa prática, o professor consegue transformar/aprimorar suas técnicas para um aperfeiçoamento e melhor rendimento no processo de aprendizagem. Nesse sentido, é necessário que a prática docente seja reavaliada, tanto pelo sistema, quanto pelo professor através da auto reflexão, pois “[...] é na ação refletida e na reavaliação de sua prática que é possível, ao docente, ser agente de mudanças na escola e na sociedade”. (Rodrigues, 2015, p. 6).

De acordo com Borssoi (2008, p. 7):

É imprescindível na formação do professor uma busca constante, não apenas do saber, mas também do fazer, estando cada vez mais presente a ação-reflexão no dia-a-dia do professor, para que ele não se acomode e avalie sua prática em busca de um melhor saber e de um melhor fazer.

A busca pelo conhecimento na profissão docente deve ser sempre constante, pelo fato de o docente precisar desenvolver novas técnicas a cada dia para o enfrentamento do cotidiano escolar, isto, pois, é na reflexão de sua prática que ele descobre que precisa de mais conhecimento teórico para então poder criar novas técnicas/práticas de ensino na sala de aula e então poder melhor atender as necessidades da demanda ofertada. Logo, torna-se fundamental evidenciar a importância da reflexão sobre a prática docente pois segundo Pimenta e Lima (2005/2006, p. 9) “A prática pela prática e o emprego de técnicas sem a devida reflexão pode reforçar a ilusão que há uma prática sem teoria ou de uma teoria desvinculada da prática”.



Nesse sentido, afirma-se que “[...] a ação-reflexão na formação docente auxilia a compreensão entre teoria e prática, pois tendo a reflexão na prática haverá a busca de conhecimentos teóricos, os quais contribuirão para a prática”. (Borssoi, 2008, p. 5), e, portanto, haverá efetivação do processo ensino-aprendizagem, bem como contribuirá com a valorização da prática docente na contemporaneidade.

Compreende-se que na profissão docente muitas dificuldades surgem ao decorrer da prática. Logo, considerando essa afirmativa cabe salientar que os obstáculos encontrados decorrem de muitos aspectos, ou seja, tanto podem vir da escola, enquanto instituição de ensino, como de fatores externos a ela, porém de grande relevância no processo de ensino-aprendizagem, como por exemplo, valores sociais, culturais e de ordem familiar. Nesse sentido, segundo Corte e Lemke (2015, p. 31004):

De muitas maneiras o profissional docente afeta e é afetado pelas circunstâncias que o cerca, seja do ponto de vista pedagógico, social, político, histórico, etc. Ou seja, sua práxis esta intimamente ligada a sua prática, estabelecendo a necessidade de conhecer para compreender, e posteriormente, modificar a realidade na qual atua.

No entanto, sabe-se que é preciso ser levada em consideração a realidade existente do lócus onde o processo educativo se dá, cabendo ao professor saber conduzir as situações com sabedoria, para então poder transformar a realidade existente, desenvolvendo, portanto, melhorias de trabalho docente e transformação da sociedade. Contudo, “[...] se atribui ao professor, o nível e a qualidade do ensino, bem como a melhoria da educação que se quer para o indivíduo” (Rodrigues, 2015, p. 3).

Portanto, o professor ao refletir as ações de sua prática, torna-se capaz de reinventar novas práticas e metodologias de ensino, além de ser um agente transformador da realidade a qual está inserido, e dessa maneira a prática de estágio supervisionado possibilita ao discente/estagiário a reflexão de como se dá a prática docente, bem como refletir a sua própria conduta enquanto professor, suas técnicas, estratégias metodológicas e didática em sala de aula.



ENTRE A OBSERVAÇÃO E AÇÃO DOCENTE EM GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL II

O estágio supervisionado III no curso de Geografia licenciatura modalidade à distância da Universidade Federal de Alagoas é realizado em escolas da rede pública de ensino, sendo o primeiro momento do estágio destinado à observação da turma, bem como a postura do professor, onde o estágio irá acontecer. A escola escolhida para a efetivação do estágio III, esta localizada no município de Craíbas/AL – Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre José Theisen.

As experiências adquiridas durante o período de estágio foram muito valorosas, pois foi possível compreender o quão é complexo o processo de ensino-aprendizagem, seja ele visto do lado de quem está fora de sala de aula, seja do lado de quem está presente no processo.

Ao iniciar o estágio III, me deparei com inúmeras situações, muitas delas eu diria inesperadas para mim que sempre desejei atuar na docência. No primeiro momento do estágio fui apresentada ao professor regente e logo a turma em que eu iria estagiar, a recepção foi boa, no entanto, a medida em pude observar, já percebi que não seria fácil ministrar aula, tendo em vista as situações que pude vivenciar durante o período em que observei as aulas de Geografia.

Nesse sentido, durante o período em que observei a turma, foi possível identificar alguns fatores que interferem de forma direta no processo de aprendizagem, como por exemplo: a presença de alunos fora da faixa etária da turma; a falta de respeito e educação por parte de alguns alunos para com os colegas e professores; a pouca participação da família na escola; problemas de estrutura familiar; indisciplina; falta de interesse, motivação e perspectiva dos alunos para com a escola além de haver alta taxa de evasão. Diante do exposto, fica evidente o fato de não ser fácil à prática docente quando se está no controle da turma, quanto parece quando se observa.

Em contrapartida, as experiências vivenciadas são de fundamental importância, no sentido que trazem mais conhecimento e fortalecem a prática docente. Ainda no período de observação da turma, aconteceu na escola uma



gincana, conforme mostra a figura 2, que fazia alusão ao combate à conscientização sobre o uso das drogas, onde foi possível interagir bastante com os alunos, bem como dar suporte em algumas situações.

Fig. 2 – Apresentação de paródia em Gincana na Escola Mun. de Ens. Fund. Padre José Theisen



Fonte: Acervo pessoal (2017).

O fato que chamou muito minha atenção foi como eles (os alunos) conduziam as atividades, e davam andamento nas tarefas que a gincana exigia, os mesmos utilizavam de muita criatividade e muito empenho nas atividades as quais precisavam desenvolver, deixando claro dessa maneira que são capazes e se estimulados corroboram para que o processo de ensino-aprendizagem se efetive.

Portanto, o estágio possibilitou a compreensão da realidade ao qual o público alvo está inserido; a observação de como se dá a postura do docente em Geografia em sala de aula; a interação com meio escolar, provocando, portanto, a reflexão sobre a Geografia que se aprende e a Geografia que se ensina.

REFLEXÕES EXPERENCIAIS SOBRE A PRÁTICA DOCENTE EM GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Muitos desafios foram encontrados durante a prática do estágio, e a partir deles surgiu à necessidade de repensar a prática docente em Geografia em sala



de aula, bem como adaptar as estratégias metodológicas para que estas pudessem atender as reais necessidades do público alvo (os alunos).

Durante o período de regência, muitos foram os fatores que chegaram a interferir no bom andamento das aulas, como por exemplo, a interferência do meio através da organização escolar, ou seja, a forma como é organizado o horário das aulas, que apesar de ser fixo, acontecia constantes mudanças; as atividades extra sala, bem como a disposição dos alunos fora de sala de aula, em momentos em que estava havendo aula, prejudicaram de forma relevante as aulas ministradas. Todavia, os alunos demonstraram não estar adaptados a ter rotina, a seguir regras, até mesmo as de boa convivência.

A indisciplina durante as aulas foi um fator que me incomodou muito devido à falta de limites e de educação vinda por parte dos alunos. Logo, esses alunos passavam boa parte da aula fazendo brincadeiras, praticando agressões físicas e verbais com os colegas, e comportamento inadequado com o docente. Desse modo, era preciso constantemente está interrompendo a aula, solicitando silêncio e atentando para a falta de respeito que se estabelecia no ambiente. Nesse sentido, é necessário destacar a falta de recursos (materiais), disponíveis para a confecção de materiais didáticos, como maquetes, croquis e também experiências que poderiam ser desenvolvidas em sala de aula. A utilização de metodologias alternativas é essencial para que o aluno se sinta motivado durante a aula, assim, busquei utilizar aulas com projetor para a exibição de vídeos, e slides apresentando o conteúdo, além de atividades impressas, ver através das figuras 8 e 9 as aulas, no intuito de fugir da tradicionalidade com a utilização constante e somente do livro didático.

No entanto, a vivência do estágio supervisionado III possibilitou a mim conhecer a realidade escolar da educação a partir do ensino fundamental II de forma clara e realista, bem como todo o funcionamento do espaço escolar. Desse modo, contribuiu para que eu pudesse aprender a aprender a partir da prática docente vivenciada e das experiências dos/com os alunos, fortalecendo assim a minha prática enquanto docente em Geografia em formação. Portanto, o estágio



apresenta-se como uma oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos na graduação, aliando dessa forma, teoria à prática.

CONCLUSÕES

O estágio supervisionado III realizado no curso de Geografia licenciatura EAD/UAB/UFAL, se efetivou no ensino fundamental II, em uma instituição pública de ensino – Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre José Theisen, mostrando-se como essencial na formação de professores, por possibilitar ao aluno/estagiário o conhecimento do espaço escolar.

Nesse sentido, buscou-se neste artigo, apresentar o estágio supervisionado como meio de aproximação entre o estagiário e a escola x prática docente, bem como este sendo o momento em que é confrontada a teoria e a prática nas aulas de Geografia. Contudo, este artigo pretendeu apresentar como acontece o estágio supervisionado III no curso de Geografia licenciatura modalidade à distância da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, a partir das experiências vivenciadas com a prática docente, bem como evidenciar a importância da valorização da profissão docente.

Dessa maneira ao longo do texto discutiu-se sobre a importância de expressar-se experiências sobre o estágio, tendo em vista a busca incessante por parte de alunos da graduação por relatos de estágio, e também da relevância da temática, por tratar-se de algo que se mostra sempre novo, levando em consideração que as realidades são diferenciadas e cada aluno/estagiário vivencia o estágio de forma diferente. Portanto, reafirma-se a necessidade de refletir sobre a prática docente, e não somente isso, é imprescindível refletir a própria prática, a partir das vivências dos estágios, sendo estas valorosas no sentido em que possibilitam a construção do conhecimento, bem como a transformação da realidade existente.



REFERÊNCIAS

BORSSOI, Berenice Lurdes. **O Estágio na formação docente: da teoria a prática, ação-reflexão.** Disponível em: <<http://www.unioeste.br/cursos/cascavel/pedagogia/eventos/2008/1/Artigo%2028.pdf>>. Acesso em 29 de Nov. de 2017.

BRASIL. **Lei no 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 set. 2008.

CONDE, Erica Pires. SÁ, Francisco Jeferson Reis Assunção. **O Pedagógico na evolução histórica legal do estágio supervisionado.** In: Espaço do Currículo, V.9, n. 2, p.349-358, 2016.

CORTE, Anelise C. Dalla. LEMKE, Cibele K. **O Estágio supervisionado e sua importância para a formação docente frente aos novos desafios de ensinar.** Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22340_11115.pdf>. Acesso em 29 de Nov. de 2017.

PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência: Diferentes concepções.** In: Revista Poésis – volume 3, Números 3 e 4, pp. 5-24, 2005/2006.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade entre teoria e prática?** Cad. Pes., São Paulo, n. 941. P. 58-73, ago. 1995.

RODRIGUES, Maria Anunciada Nery. **Estágio Supervisionado e formação de professor: Uma reflexão sobre integração teoria e prática.** In: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia. Canoas, V. 4, N. 2, 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. **Curso de Geografia Licenciatura EAD. Manual do Estágio Supervisionado.** Disponível em: <<http://ava.ead.ufal.br/>>. Acesso em 10 de Outubro de 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. **Curso de Geografia Licenciatura EAD. Projeto Político Pedagógico.** Disponível em: <<http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/igdema/graduacao/geografia-licenciatura-ead>>. Acesso em 10 de Outubro de 2017.